

MARIE VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANÁRIO

ANO X N.º 444 — PREÇO 17\$50 — 11/7/85

Câmara vai reorganizar os seus serviços

Aprovado Organigrama do Quadro de Pessoal



SME: um dos serviços do município a precisar de ser reestruturado

— PÁGINA 4

No encerramento da época

Hóquei em Patins em festa



Sábado passado, a AAE pôs ponto final, nesta época, em toda a actividade de hóquei em patins.

Para o efeito, e pela primeira vez, realizou no seu pavilhão, com a organização do departamento respectivo, uma festa de encerramento. A novidade foi, sem dúvida, a apresentação de uma equipa de hóquei feminino, única no país e, segundo cremos, no mundo, bem como o encontro entre «velhas» glórias do clube.

— PÁGINA 7

TROPA E GUERRA

Num país em que muitos dos grandes acontecimentos históricos se contam por façanhas e envoltimentos militares — a fundação da nacionalidade, a campanha afonsina dos Algarves, a dinastia de Avis e Aljubarrota, o 28 de Maio, o 25 de Abril —, que significado pode ter, hoje, para os seus cidadãos recusar em consciência, o serviço militar?

Tratar-se-á de uma recusa assente num modelo de sociedade a criar?

É que, no fim de contas, o «serviço militar» é parte integrante, e talvez não dissociável, da sociedade que existe.

Objecção só de Consciência?

— PÁGINA 5

MAIS UM TÍTULO

PARA A CIDADE:

S. C. E. é campeão de Veteranos de Andebol

PÁGINA 7

POR TER POUCOS EXEMPLARES:

Turismo nega desdobráveis da Cidade ao Parque de Campismo !!!

— PÁGINA 3

A AUTONOMIA E O CALOTE

Ensinar-nos os jornais, a rádio e a televisão, que às regiões autónomas o País tem de pagar os «custos da insularidade». Entender-se-á daqui que o continente deverá indemnizar as ilhas da desvantagem de o serem e de terem milhares de quilómetros a separá-las dos principais meios de produção de riqueza nacionais. E também não deixará de ser compreensível a aspiração das populações dos arquipélagos de se libertarem da tutela de Lisboa que durante longos anos, particularmente durante o fascismo, as empurrou para a emigração maciça e as mergulhou nos mais profundos índices de pobreza. A «autonomia» veio naturalmente juntar-se assim aos «cus-

tos da insularidade» no quotidiano das relações ilhas-continente e daí nenhum mal viria ao mundo, ao País ou às regiões autónomas. Assim houvesse justiça nos «custos» e equilíbrio na «autonomia». Que não há.

A constatação do versátil entendimento que os líderes insulares fazem do conceito de autonomia já se vem fazendo há bastante tempo. Querem-se autônomos do ponto de vista administrativo (e neste aspecto Jardim não se coíbe até de dizer que certas leis aprovadas na Assembleia da República não se vão aplicar na Madeira...), querem-se credores de tudo e mais alguma coisa no que toca a finanças e economia. Autonomia mas não tanto, que a «insularidade» tem as costas largas...

Dir-se-á que Mota Amaral e Jardim «puxam a brasa para a sua sardinha», defendendo com isso os interesses das populações que os elegeram. Só que não é tão líquido como isso que sejam efectivamente as populações dos Açores e da Madeira as principais beneficiárias. Os poucos conhecimentos que se tem da gestão das finanças insulares conduzem a conclusões algo diferentes, nomeadamente no que se refere à Madeira, onde a protecção aos «tubarões» do turismo é um dado adquirido.

Há no entanto que distinguir as políticas e os dirigentes dos dois arquipélagos. Quanto a estes últimos, Mota Amaral, embora muito marcado pelo seu tirocinio na Assembleia Nacional marcelista, leva clara vantagem em credibilidade e seriedade imputável sobre o seu «collega» da Madeira. De Jardim, da sua insolência, esperteza e levandade, encarrega-se ele próprio de fazer publicidade. E só

não me espanto que órgãos de comunicação social com responsabilidades vão dando destaque às suas sucessivas atoardas, porque sei que a necessidade de vender qualquer coisa também os leva, infelizmente, a entrevistarem o Zandinga no final de cada ano que passa.

Enfim, desta espécie de figuras não há país político que se livre (nem mesmo o Conselho de Estado...) e se os senhores conselheiros se têm mostrado tão pacientes, não seremos nós, simples cidadãos, que nos iremos incomodar.

Fechem-se o parêntesis para regresso às coisas sérias, que são aquelas que mexem na vida das pessoas. Por exemplo, na vida dos trabalhadores que resolveram fechar a estrada Guarda-Vilar Formoso, onde trabalhavam, para reivindicarem salários em atraso da empresa construtora que os empregou. O benefício da dúvida que permanece quanto à gestão açoriana, deixa aqui de ter qualquer justificação quanto à madeirense: nada menos do que 700.000 mil contos é quanto Jardim deve à dita empresa construtora.

Caso isolado, atraso momentâneo? Nada disso. É a «praxis» adoptada. Assim o diz uma outra empresa de construção, sediada no Norte, que é credora do mesmo devedor de centenas de milhares de contos e atravessa grandes dificuldades financeiras que de outro modo seriam ultrapassáveis. Quantas mais haverá a bater à porta de Jardim, é a dúvida que persiste.

O que se passou a saber, com certeza, é que Jardim, inchado na sua petulância, tem como modelo de gestão o calote. Impunemente.

VICTOR SOUSA



Medalhística Camoniana

ÁLVARO COSTA

Por quanto mais não fosse Portugal tornar-se-ia célebre pela cortiça. Daí, o crescimento da medalhística corticeira, distinções que, se não premiam feitos, consolam o espírito destes corpos enfezados, que, não enchendo tele-jornais, vão sendo alimento informativo da imprensa.

De medalhas destas andamos todos nós fartos e eis que, no desejo de ombrear com a mais avançada indústria, portugueses vão talhando, em círculos de ouro ou bronze, retratos de um pouco de todos nós, imaginados nas carantonas de políticos, artistas ou jogadores de futebol. E qualquer, ilustre ou badameco, que venha ou que parta, fica gravado em rodinhas, adornando vitrinas de colecionadores, saudosos ou amigos.

Medalhas a torto e a jeito, para todos os gostos e feitos, mais para vender do que para dar. Medalhas também que são generosamente distribuídas por quem dá a cara — que nem sempre o corpo ou a inteligência — ao manifesto; e também

por anónimos que, numa tarde de Junho, suscitam a curiosidade justificada: «Quem é aquele?»

Camões deu-nos «Os Lusíadas»; agora, dá-nos medalhas. Em Junho, todos falam do vate, do génio, do português, do universal. Como falam do olho perdido, do guerreiro, do estudante, do follão, do pinga-amor, do aventureiro, do pobre, do miserável, a quem nenhum D. Sebastião valeu em vida.

Refere-se Camões com a mesma sem-cerimónia com que se comem farturas, é uma fartura de Camões, pelos cantos e esquilnas da pátria, revejam-se ou não os Lusíadas nos cantos d'«Os Lusíadas», reencontram-se ou não em cada esquina do braço pelas caravelas agora mortizadas.

Qualquer dia, qualquer ano, qualquer Junho, alguém há-de lembrar-se de conceder a Luísa Vaz de Camões. (Só quero ver quem se aprresta para receber a medalha...)

Jornalista do «Jornal de Notícias»

CONTRALUZ

Correndo às cegas

Aconteceu o que se esperava. A dissolução do Parlamento e a consequente marcação de eleições antecipadas era inevitável.

Não conseguindo encontrar solução viável para a «crise» governamental, mesmo fazendo todos os possíveis o Presidente da República deu a conhecer ao País a sua decisão, fazendo história de como decorreu todo o processo.

Criada que foi a situação de ruptura da coligação PS/PSD, no governo, adivinhava-se este desfecho. Nem os contactos do P.R. com os responsáveis pelo principais partidos com assento parlamentar resultaram no sentido de se encontrar os condicionamentos necessários e críveis, que garantissem a não dissolução da Assembleia, bem como a impossibilidade de um entendimento com vista à manutenção do governo.

Com a excepção do PS, os restantes partidos inviabilizaram todos os esforços para se encontrar uma solução, pelo que, dissolvido o Parlamento e «astixiada» a coligação, a decisão política, a «saída» adequada era sem dúvida a realização de eleições legislativas antecipadas.

E quanto vai custar este surrão ao País?

Muitos milhares de contos, naturalmente, numa altura em que Portugal terá de saldar dois empréstimos contraídos em 1978, num montante de 450 milhões de dólares.

Escaldados e cansados de política os portugueses deitam contos à vida. Cada vez se torna mais difícil a escolha de um governo competente e o povo continua vivendo numa permanente indefinição e insegurança. O futuro parece ainda mais sombrio.

Dentro de algum tempo, terá

início a campanha eleitoral dos vários partidos e os portugueses, escaldados da «democracia», já não acreditam nas promessas que nunca chegaram (chegarão?) a ser cumpridas.

Quem pretende ser governo, terá de ser efectivamente mais rápido na resposta às questões nacionais. O País não tem avançado, não tem desenvolvido, a situação económica continua fortemente desequilibrada, a dívida externa é uma «brecha» profunda, e a balança comercial apresenta uma grande desnível. E a saúde, a habitação, o ensino, o desemprego, os salários em atraso, as reformas...?

Que política então a seguir? O maior problema do País, para além da escolha de um governo que reúna condições mínimas para o bem estar da população, sem dúvida a escolha de um modelo económico para Portugal. A tal «brecha» de que falei, não será temporária como nos que fazer crer o FMI.

É preciso uma política nacional que beneficie todas as classes da população, traçando um novo modelo económico, uma nova estratégia de desenvolvimento, um futuro menos sombrio.

Os erros passados ficaram marcados, mas é preciso corrigi-los. De nada serve a desejada luz no fundo do túnel. Os interesses nacionais deverão estar acima dos interesses pessoais e partidários.

Ainda somos um País real. Temos de parar de «correr às cegas».

F. O.

Mare Viva

SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano
Carlos Cruz
Filomeno Oliveira
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Cid Oliveira
David Pontes
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
António J. Lacerda
Berta Nunes
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Jorge Iglésias
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Orlanda Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Alvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luís Bessa
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Olívia Silva
Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:
350\$00

Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

As férias dos Rascunhos

A habitual coluna do nosso prezado colaborador Carlos Moraes, RASCUNHOS, não figura esta semana nas nossas páginas. A razão é muito simples: o Carlos Moraes partiu para umas curtas férias num ambiente mais quente que o de Espinho, e que ele mais do que uma vez já aqui referiu, o Algarve.

E como de lá para cá a distância ainda é longa e os correios portugueses nem sempre são muito expeditos, os nossos leitores terão de esperar pela próxima edição do «Maré Viva» para voltar a ler as crónicas com que o Carlos Moraes nos tem deliciado a todos.

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Roíões e as famosas papas de serrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1289 — ESPINHO
Telef. 724630

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

Desdobráveis Turísticos de Espinho encontram-se quase esgotados

Os desdobráveis turísticos da cidade de Espinho encontram-se praticamente esgotados no Posto de Turismo, prevendo-se que os que ali restam não cheguem até ao mês de Agosto.

Segundo informações que obtivemos, foram inclusivamente negados prospectos destes ao Parque de Campismo Solverde, privando-se assim esta infraestrutura de publicitar a cidade que serve. Os desdobráveis que existem no Posto de Turismo contam-se já pelas dezenas, o que se afigura manifestamente pouco em relação ao movimento de turistas que têm recorrido aqueles serviços.

Soubemos, por outro lado, que a falta destes prospectos se deve à intenção da Câmara em renová-los, estando inclusi-

vamente encomendada uma maquete que custará cerca de 35 contos à autarquia. De qualquer das formas torna-se incompreensível que a Câmara tenha deixado chegar as coisas a este ponto, especialmente numa época do ano em que a afluência de turistas a esta cidade, apesar dos atractivos não serem muitos, ser sempre em grande número.

Este caso vem uma vez mais colocar-nos perante a inoperância do vereador do Turismo, cuja passagem pelo Executivo Municipal ficará marcada pela inactividade e falta de atenção aos problemas e necessidades de Espinho. Luís Albernaz tem pautado a sua actuação à frente do pelouro que lhe foi distribuído, não sabemos com que

critérios, pelo deixa andar e os resultados estão à vista. Para além de não promover qualquer tipo de iniciativas para tornar a cidade mais atraente sob o ponto de vista turístico, veja-se as iniciativas da sua lavra — nenhuma, tem ele deixado aquilo que era já uma prática corrente ao longo destes anos.

Mas o mais grave em tudo isto, é que a sua actuação à frente do pelouro do Turismo responsabiliza também quem o escolheu para ocupar este cargo e ainda o mantém. Porque quando os autarcas não podem assumir as suas responsabilidades, aquelas que assumiram quando se candidataram, deixam de ter legitimidade para continuar a ocupar os seus cargos.

NOITE DE ESPINHO

Por tudo aquilo que representa para todos os espinhenses, a Noite de Espinho deve ter a solidariedade dos que nela vivem e ainda vêm a esperança de melhores dias para as crianças deficientes da nossa cidade. Por isso mesmo, ela deve ter sempre o nosso apoio. Foi o que aconteceu na passada sexta-feira, no Salão Nobre do Casino Solverde, com a denominada Noite de Espinho (organizada pelo Lions Clube de Espinho), um espectáculo com diversos artistas a colectividades do nosso concelho.

Um dos organizadores do espectáculo resumiu a actividade da Cercl e os objectivos a que se propõe. Ficamos a saber que são 32 os educadores de deficientes e que as despesas com cada criança ronda os 1500 contos por ano.

O espectáculo iniciou-se com a actuação da Tuna Musical de Anta, seguindo-se depois os vários convidados que souberam dar sempre ritmo e vida à festa que foi do agrado de todos os presentes. Realçamos as actuações do Rancho Juvenil de Espinho, Rancho Recordar é Viver e da classe de ginástica de iniciação à rítmica desportiva, com orientação do professor António Sampaio. No entanto o momento alto deu-se quando o Coro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente, com direcção de Fausto Neves, apresentou o seu novo trabalho que é de facto magnífico.

Assistiram a este espectáculo cerca de 700 espectadores, que encheram por completo a plateia do Salão Nobre do Casino Solverde.

NOS REGISTOS DA POLÍCIA

45 dias de prisão por por ofensas a um agente...

A Polícia de Espinho capturou nos últimos dias duas pessoas, sendo uma delas por injúrias a um seu agente e a outra por furto.

António Valdemar da Silva Gomes, casado, de 37 anos, residente na rua 15 n.º 179, foi capturado por ter ofendido um polícia com palavras menos próprias dizendo que «os chuis só andam na rua para ganhar dinheiro; são todos uns ladrões...»

A ofensa valeu-lhe 45 dias de prisão e 200 escudos de multa por dia paga em dez dias.

O outro capturado, Eva Rosa Peixoto, de 57 anos, casada, do-

méstica, de Barcelos, foi presa por ter furtado uma carteira de napa preta com 3.800 escudos e ainda um alfinete em ouro amarelo e branco no valor de 5 contos, a Deolinda Laranjeira, de 68 anos, casada e doméstica, com residência na Mealhada.

A polícia encontrou ainda na posse da capturada 18.270\$00, não se sabendo se este dinheiro era roubado.

A Eva Peixoto foi, por este motivo, condenada em 3 meses de cadeia, depois de ter sido julgada no Tribunal desta comarca.

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Concurso para provimento de um lugar de Encarregado de Cemitério

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 24 de Maio de 1985, se encontra aberto, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste aviso no Diário da República, concurso para provimento de uma vaga de Encarregado de Cemitério, letra K, existente no quadro de pessoal desta Câmara. A este concurso poderão candidatar-se os indivíduos que satisfaçam os requisitos exigidos pelo artigo 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro e possuam como habilitações literárias o Curso Geral do Ensino Secundário. O concurso é aberto para a vaga existente. Os candidatos deverão apresentar, no prazo acima referido, na Secretaria da Câmara Mu-

nicipal, requerimento, em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara, com a assinatura sobre uma estampilha fiscal de 100\$00, do qual deve constar, além do nome completo, estado civil, profissão, data de nascimento, filiação, naturalidade e residência, número e data do bilhete de identidade e serviço de identificação que o emite e número fiscal de contribuinte, a especificação, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, da situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições indicadas nas alíneas a), d) e f) do já mencionado artigo 6.º. Poderão também declarar no requerimento quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou de constituir motivo de preferência legal. A selecção

dos candidatos far-se-á mediante prestação de provas que se realizarão no edifício dos Paços do Concelho em data a marcar oportunamente e constarão de: Conhecimentos sobre direitos e deveres dos funcionários; Estatuto Disciplinar; Organização das Autarquias Locais; Disposições legais relativas a cemitérios. O trabalho será prestado no Cemitério Municipal de Espinho. O júri do concurso será constituído nos termos da alínea b), do n.º 1 do artigo 21.º, do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro. Consultado o QEL, foi respondido através do ofício n.º 4377, de 19 de Junho de 1985, não haver excedentes efectivos.

Paços do Concelho de Espinho, 21 de Junho de 1985. O Presidente da Câmara, *Artur Pereira Bártolo*.

PUBLIQUE-SE NO DIÁRIO DA REPÚBLICA

Espinho, 21 de Junho de 1985

O Presidente da Câmara, *Artur Pereira Bártolo*

Empresa em S. Paio de Oleiros

VILA DA FEIRA

Precisa: Escriturário/a com prática geral de escritório e conhecimento de contabilidade. Início em Setembro próximo. Resposta em carta manuscrita com curriculum vitae a este jornal

Clínica Fisiátrica

S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

- FISIOTERAPIA
- GINÁSTICA RESPIRATÓRIA
- RECUPERAÇÃO MUSCULAR — PÓS-PARTO
- REABILITAÇÃO MOTORA NO HEMIPLÉGICO
- GINÁSTICA CORRECTIVA VERTEBRAL
- MASSAGEM

ABERTO DAS 14 ÀS 20 HORAS

RUA 8 N.º 681 — ☎ 721453/724714 — ESPINHO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Espinho, avisam os interessados, que por deliberação do Conselho de Administração estão abertas, até ao dia 31 de Julho, inscrições de jovens com mais de 14 e menos de 17 anos de idade com vista à admissão como aprendizes para os Serviços de Electricidade, Água e Saneamento.

Todas as informações serão prestadas nos Serviços Municipalizados e só serão consideradas as inscrições feitas a partir da data deste aviso.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Espinho, 8 de Julho de 1985

FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720001

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefona 721014
E S P I N H O

Maria do Rosário Curreal

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723871

MARÉS

ARTUR BARTOLO voltou a estar ausente da sessão da Câmara na passada sexta-feira. A ausência do Presidente teve como motivo a sua participação na Reunião da Associação de Municípios, em Viana do Castelo.

Nesta factó, ressalta-nos apenas um pequeno pormenor: é que a reunião de Viana do Castelo apenas se realizou no sábado e no domingo. Muito viajado tem andado este nosso Presidente, ultimamente...

POR FALAR em falta de comparações, uma das coisas que tem andado bastante arredada das reuniões da Câmara é o debate e a discussão, no bom sentido, à volta das questões que são trazidas a plenário.

Para infortúnio dos homens (e não só...) dos jornais ali presentes tudo tem sido votado ou reprovado por unanimidade, ou quase, sem que haja vereadores a introduzir o vivo debate a que estávamos habituados.

Talvez seja esta uma das vantagens da existência de vereadores em regime de permanência: o Presidente não deslumbrava quando se mostrava renitente em os nomear.

E JÁ QUE ESTAMOS em «Maré(s)» de reunião da Câmara, apenas um episódio. Quando Rolando Sousa afirmou que o GEDAPE tinha solicitado a utilização da máquina de fotocópias para um trabalho que este grupo pretende elaborar sobre a feira semanal, logo José Fonseca disse que se devia autorizar por ser aquele um assunto relacionado com o seu pelouro.

Não perde este vereador uma oportunidade, para com o humor que o caracteriza, passar uma esponja pela inactividade que o tem caracterizado à frente deste mesmo pelouro.

ESPERA-SE que a actividade política em Espinho venha a tomar outro fôlego, a partir da próxima semana de mais a mais com as eleições agora cada vez mais próximas.

É que está marcada para essa data a dissolução da Assembleia da República, e a deputada Rosa Maria Albernaz terá agora o seu tempo mais disponível para se dedicar às «coisas» locais.

Primeiro passo para a reorganização dos serviços

reunião da câmara

Este o principal assunto tratado na reunião da Câmara, realizada na passada sexta-feira, com a ausência de Artur Bartolo, presente no Congresso da Associação de Municípios efectuado em Viana do Castelo no passado fim de semana.

REORGANIZAÇÃO EM TRÊS ÁREAS

O documento agora aprovado por unanimidade, propõe a divisão dos serviços municipais em 3 áreas: Departamento dos Serviços Administrativos, Departamento de Serviços Técnicos e Departamento de Serviços Sociais e Culturais. Contemplando a maior parte dos serviços já existentes e com um escalonamento pouco diferente ao que está em vigor, a proposta de Rolando Sousa apresenta contudo uma novidade — a criação do Departamento de Serviços Sociais e Culturais. Esperamos que a implantação deste novo departamento, com existência própria e vocacionada para estes assuntos, venha a ser de facto uma realidade a breve trecho.

O documento, como já dissemos, foi elaborado por Rolando Sousa em colaboração com o Assessor Autárquico, a Repartição Técnica e os chefes das Secções de Contabilidade, Pessoal e Expediente e vai agora ser remetido à Assembleia Municipal para este órgão autárquico o discutir.

1.500 CONTOS PARA A SEDE DA JUNTA DE ANTA

O Secretário de Estado da Administração Autárquica atribuiu um subsídio de 1500 contos à Junta de Freguesia de Anta, para a construção da sua sede. A atribuição desta verba vem contemplar um decreto governamental no sentido de subsidiar a construção de novas

O Executivo Camarário vai remeter à Assembleia Municipal um documento que, na sua opinião, pretende ser o 1.º passo para a reorganização dos serviços da Autarquia. Este «Organigrama do Quadro de Pessoal», como está classificado, foi elaborado pelo vereador a tempo inteiro, Rolando Sousa.

sedes para as Juntas de Freguesia, para o qual todas as juntas do nosso concelho, à excepção da de Espinho, se candidataram.

Um outro ofício do mesmo Gabinete informava a Câmara que as Juntas de Paramos e Silvalde, que igualmente se tinham candidatado a este subsídio, já o tinham sido anteriormente pelo que agora não podiam ser contempladas.

CONTRATO DE ARRENDAMENTO DO CICLO FOI DENUNCIADO

A Direcção do Equipamento Escolar aceitou a decisão da

Câmara no sentido de denunciar o contrato de arrendamento do velho edifício do Ciclo Preparatório, conhecido por Sá Couto. Esta decisão do Executivo Municipal havia sido tomada há algum tempo, por os seus componentes pensarem ser aquele um edifício que já não servia nenhuns fins, estando em completa degradação.

O ofício da Direcção Geral do Equipamento Escolar diz agora que irá comunicar a deliberação da Câmara ao proprietário do imóvel, desconhecendo-se porém qual a sua atitude em relação ao mesmo edifício.

Ainda sobre um assunto ligado ao ensino, chegou também à autarquia um outro ofício

do Presidente da Comissão da Rede Escolar a informar que a Câmara deverá transmitir ao Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, até 12 de Julho, uma posição fundamentada sobre a hipótese de extinção do Posto da Teleescola de Paramos.

Face a este pedido, a Câmara deliberou manter a sua decisão anteriormente tomada, a continuação do Posto em funcionamento, «dado que não estão criadas as condições que permitam extinguir o referido Posto». Recorde-se que há tempos atrás os pais e encarregados de educação das crianças que frequentam este Posto se tinham manifestado contrariamente à sua extinção.

MUITA PARRA... POUCA UVA

Se em termos formais ela foi convocada e se realizou, na prática porém, foi como nada se tivesse passado. Os deputados formaram um grupo de trabalho para estudar as 22 propostas de alteração apresentadas sobre a postura de reordenamento do trânsito em Espinho e cerca de 1 hora da madrugada o Presidente Ferreira de Campos comunicou existirem ainda mais 11 alterações para discutir, o que o grupo nomeado fará na próxima quarta-feira, para apresentar ao plenário de sexta (dia 12) as suas conclusões.

Apenas Moreira de Sousa e Jorge Carvalho fizeram intervenções críticas, o primeiro censurando o advogado da Câmara pelo seu parecer muito vago e lamentando a ausência

do Engenheiro autor da proposta para esclarecer os deputados, e Jorge Carvalho fazendo ressaltar aspectos negativos contidos na postura e que a não serem emendados poderão ser olhados como atentados à liberdade dos cidadãos, entre elas a proibição para as pessoas poderem parar nos passeios com menos de 1,5 metros de largura e a proibição e estacionamento de veículos de serviço de propaganda, distribuição de impressos, etc. o que poderia ser encarado como um atentado

assembleia municipal

à liberdade de expressão, sabendo-se como é uso este meio de comunicação agora sobretudo em alturas de campanhas eleitorais que se avizinham.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

A V I S O

Período de férias dos trabalhadores

Em conformidade com a disposição 4.ª das Condições de Venda de Energia Eléctrica e por motivo de férias ao respectivo pessoal, não será efectuada a cobrança respeitante ao mês de Julho.

Os consumos acumulados no referido período serão cobrados no mês seguinte.

Ao ausentarem-se das suas habitações, os consumidores devem tomar as providências aconselháveis no respeitante à segurança das instalações de electricidade e água.

Espinho, 4 de Julho de 1985

A DIRECÇÃO

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink. Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

CAFÉ * SNACK-BAR

EIFFEL

Rua 19 n.º 855 r/c

Telef. 7 2 4 8 3 5

4500 ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO

A coragem da não-violência

— Objectores de Consciência



Portugal — Uma história antiga de um herói chamado Viriato; séculos de sangue enaltecidos no mito de uma padeira de Aljubarrota.

Portugal — Participação na guerra de 14-18 e «neutralidade» na segunda guerra mundial. Milhares de mortos numa guerra colonial sem sentido durante mais de uma dúzia de anos.

Hoje, vivendo em Democracia, os jovens portugueses debatem-se com o estatuto do Objector de Consciência: «Consideram-se objectores de consciência os cidadãos convictos de que, por motivo de ordem religiosa, moral ou filosófica, lhes não é legítimo usar meios violentos de qualquer natureza contra o seu semelhante, ainda que para fins de defesa nacional, colectiva ou pessoal». (Direito de Objecção de Consciência, Artigo 1.º).

Se estivessemos por exemplo, em 1972, poderíamos acreditar que todos os jovens mancos seriam objectores de consciência (e consequentemente os nossos contingentes militares compostos por criminosos e assassinos, os únicos que não podem objectar) ou, o que seria mais provável, nunca tal direito seria discutido, na Assembleia Nacional. Resolveriam os jovens o problema da fuga à guerra colonial?

Todavia, em 1985, nem todos pensarão assim:

— «Acho que a tropa me vai fazer bem, não tenho nada contra. Cada pessoa tem a sua maneira de pensar. Não tenho nada contra a Objecção de Consciência, mas não penso ser objector porque, como disse, a tropa não me vai fazer mal nenhuma».

(João Martins, 17 anos)

— «Penso que é bom, o serviço militar. Não sei explicar bem mas gostaria de cumpri-lo em Portugal. Nunca ouvi falar em objectores de consciência».

(Joaquim Viloaboas, 18 anos, filho de Emigrantes na Alemanha)

UM MOVIMENTO INTERNACIONAL

A objecção de consciência surge no âmbito dos grandes internacionais a favor do desarmamento, da defesa dos direitos humanos. Um dos bons exemplos será, sem dúvida, a Amnesty International (Amnistia Internacional), com estatuto consultivo junto das Nações Unidas, na Unesco, no Conselho da Europa e ainda relações com a Comissão Inter-Americana dos Direitos Humanos e estatuto de observador na Organização da Unidade Africana; a Amnistia Internacional recebeu já um prémio Nobel da Paz. Em 1985 — Ano Internacional da Juventude — este movimento recomenda que os estatutos de todo o mundo reconheçam por lei o direito dos cidadãos à Objecção de Consciência. E a secção portuguesa propõe mesmo que o trabalho na Amnistia Internacional seja considerado um dos serviços civis alternativos ao serviço militar.

A W. R. I. — War Resister's International («opositores» à guerra) é também uma organização mundial, não sediada no nosso país, que luta contra o armamento nuclear, o racismo, o apartheid, etc; tem organização de grandes marchas de protesto (San Francisco — Moscovo / 1960-1961 e outras). No que diz respeito a objectores de consciência, publica todos os anos, no dia 1 de Dezembro, uma lista mundial de todos os prisioneiros objectores de consciência; («*Kan Anders*») (pode fazer-se de outro modo, pode ser diferente) é o seu lema.

QUEM SÃO OS OBJECTORES PORTUGUESES?

Muitos dos jovens portugueses parecem, apesar de tudo, afastados de todos estas questões:

— «Acho que o serviço militar deveria ser voluntário. Só vamos para nos prepararem para a guerra; participar na guerra devia ser voluntário. Já ouvi

falar qualquer coisa sobre objectores de consciência, mas ainda não me informei bem sobre o que será isso».

(António Jaime, 19 anos)

— «Devia ser menos tempo de tropa; só um ano. Não sei o que são objectores de consciência».

(Paulo Alexandre, 15 anos)

O estatuto de objector de consciência, aguardou, desde 1975, discussão e aprovação na Assembleia da República; a 22-3-85, finalmente, seria



A guerra em África: um dos cancro da sociedade portuguesa, «curado» com a revolução de Abril.

aprovado por unanimidade; durante 10 anos, funcionou, portanto, provisoriamente:

TOTAIS ANUAIS E DECLARAÇÕES DE OBJECTORES DE CONSCIÊNCIA (76 - 83)

1976 — 1; 1977 — 134; 1978 — 221; 1979 — 386; 1980 — 791; 1981 — 2630; 1982 — 3524; 1983 — 14100.

São números que sobem, assustadoramente, se tomarmos o ponto de vista militar. José Eduardo Caxaria, Comandante do Regimento de Engenharia de Espinho, comunicou-nos que «como militar» não poderia prestar qualquer declarações a esse respeito, só o Quartel General no Porto, o poderia, eventualmente, fazer.

Até ao final de 1982, Aveiro ocupava o terceiro lugar na lista de distritos com maior número de objectores de consciência:

Lisboa — 1454; Porto — 1271; Aveiro — 705; Setúbal 652; Leiria — 607.

Se fizermos a análise, por grupos de habilitações literárias, (GHL), dos objectores de consciência chegamos, aproximadamente às seguintes percentagens, não nos três ramos das Forças Armadas, mas somente no Exército:

GHL (grupo de habilitações literárias)

especulação, porque «O direito de objecção de consciência comporta a isenção do serviço militar, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra, e implica para os respectivos titulares o dever de prestar um serviço cívico adequado à sua situação». (Conteúdo do direito de objecção de consciência — ARTIGO 2.º).

Este serviço cívico far-se-á na assistência à saúde, a crianças, à terceira idade, primeiros socorros, alfabetização, etc., e quem a ele se «esquivar» será, evidentemente, considerado refractário.

«Sou contra a guerra. Penso ser objector de consciência».

(António Joaquim, 19 anos)

«Sou completamente contra a obrigatoriedade do serviço militar, porque sou anti-militarista. Deve haver Objecção de Consciência para que possamos optar».

(Rui da Costa, 21 anos)

Numerosos organismos se foram espalhando pelo país, desde Alfindega da Fé a Portimão: jornais, revistas, restaurantes macrobióticos, cooperativas, pousadas, etc. A mais representativa a nível nacional será a ALOOC (Associação Livre de Objectores e Objectoras de Consciência), «aconfessional, apartidária e não violenta». Para se ser sócio, ou para receber qualquer informação, basta escrever. ALOOC — Apartado 21122 — 1128 — Lisboa / Portugal. Ser herói da Não-Violência implica uma outra coragem.

Ou talvez a verdadeira coragem.

PERCENTAGENS APROXIMADAS

4.ª classe — 40%; ciclo preparatório — 21,2%; matrícula em curso superior — 9,3%; licenciados — 9,2%; habilitações desconhecidas — 8,1%; 9.º ano — 7,7%; 11.º ano — 3,2%; 3.ª classe 0,8%; sabem ler e escrever — 0,3%; analfabetos — 0,04%.

UM DIREITO E UM DEVER, NÃO UMA FUGA

«Muitos desses são objectores de consciência porque não querem sair dos seus empregos» — diz-nos alguém pouco informado. Esta hipótese não é, porém, viável, não passa de pura

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinho

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

JORGE RELVAS

Ex-empregado do Japão Rádio

MULTICOISAS

DISCOTECA — RELOJOARIA

TV — APARELHAGENS DE SOM

PORCELANAS — BRINQUEDOS — ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

O CANEÇÃO

Sandwich - Drink - Bar

Venha experimentar a nossa cerveja servida em três modelos de caneca Gré. Além de uma boa xicara, ou drink e sandwich's diversas.

Centro Comercial I - Espinho

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

CARTAZ

ESPINHO

* Organizado pela Academia de Música, prossegue esta semana o XIV Festival de Música de Verão «Espinho 85». No dia 12, sexta, às 21.30, pode ir até ao Salão Paroquial escutar peças de Beethoven e Brahms interpretadas por Fernanda Salema (piano), Américo Aguiar (clarinete) e Madalena Sá e Costa (violoncelo).

* Na sala de cinema do Casino, os calores tórridos de Julho são contrabalançados pelo ar condicionado e pela mornice das projecções. Em sessão normal, de 12 a 15, exhibe-se «Greystoke — a lenda de Tarzan, Rei da Selva», de Hugh Hudson. Trata-se de uma versão mais escorrelta, recusando o sensacionalismo fácil, da obra quase homónima de Edgar Rice Burroughs. E dizemos quase homónima porque, nela, Tarzan é o «senhor dos macacos» e não o «Rei da selva». As distribuidoras de «cinema» preferem, contra os próprios factos, os argumentos!

Em sessões da meia-noite, passam, dia 12, «A Batalha de Argel», de Gillo Pontecorvo, o qual ralata, em estilo de documentário, o que terá sido, nos campos adversários, a luta de libertação da Argélia até à data da independência; dia 13, «Terramoto», de Mark Robson, com grandes estrelas e enormes convulsões; dia 18, «O Candidato», de Tony Bill, 107 minutos de choraminguico e piás intenções.

A matiné infantil do dia 14, pelas 11.00, é atacada por uma produção antiquíssima dos estúdios Walt Disney: «A espada era a lei» — Merlin, o Rei Artur e a Excalibur em fita de (nula) animação.

ESMORIZ

* De 11 a 14 do corrente mês, terá lugar no Salão Nobre dos Bombeiros o Primeiro Salão de Fotografia, organizado pela secção de ténis de mesa do Clube Ornitológico de Esmoriz, com o apoio da Comissão de Melhoramentos da localidade. Os trabalhos expostos repartem-se por dois grandes temas: Juventude e Esmoriz. Horário de funcionamento: dia 11, das 21 às 24.00; dia 12, idem; dia 13, das 14 às 19 e das 21 às 24.00; dia 14, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 22.00.

PAÇOS DE BRANDÃO

* Continua a decorrer o 8.º Festival da Música de Verão, organizado pelo Círculo de Recreio, Arte e Cultura e integrado nas celebrações do Ano Europeu da Música. Sempre às 21.30, no salão nobre da Junta de Freguesia, tem oportunidade de escutar, no sábado, dia 13, um recital de canto de Margarita Schak, acompanhada por Fernando Jorge Azevedo, ao piano, e pelo coro masculino do CIRAC, que interpretarão obras de Bach, Alban Berg, Brahms, Verdi, Lopes Graça e Duke Ellington; no dia 14, haverá um concerto coral, com coro e orquestra do CIRAC, dirigidos por Mário Anacleto, assente em música medieval, renascentista, barroca e popular portuguesa.

PORTO

* Hoje, dia 11, pelas 21.30, será inaugurada no Pavilhão Portex, situado nos jardins do Palácio de Cristal, a segunda edição da Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Cooperativa Árvore. Vão estar representados 140 artistas, com 229 trabalhos, encontrando-se ainda expostas, extra-concurso, obras de Júlio Resende, Nadir Afonso e Vieira da Silva. Patente até ao dia 28 do corrente mês.

TELEVISÃO

* Sábado e domingo, directamente de Londres e Filadélfia, a TV transmitirá excertos por ela escolhidos de duas «maratonas musicais» em prol do povo etíope, em que estarão presentes, entre outros, Mick Jagger, Eric Clapton, The Who e Elton John. A fatia mais longa passará nos ecrãs entre as 22.10 de sábado e as 4.00 da madrugada de domingo.

Entretanto, e porque isto de um povo morrer de fome é óptimo ensejo para Portugal se juntar às demais nações (que não morrem desse mal), no dia anterior, sexta, dia 12, pelas 21.15, haverá uma Gala a favor da mesma Etiópia. As 20.00, no Teletjornal, saberemos quantos subnutridos se arrastam por Moçambique. A bem da comparação.

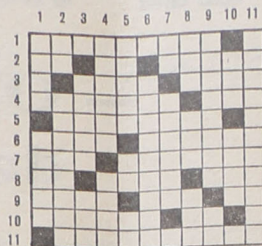
RIFAS DA NASCENTE

21.ª SEMANA — 4/7/85

394 — António Gomes Silva	— 5.000\$00
094 — Dalfim António P. Magalhães	— 500\$00
194 — Elisa Maria Correia Silva	— 500\$00
294 — Américo Freitas	— 500\$00
494 — Maria Isabel R. Braga	— 500\$00
594 — Gervásio Américo Natário	— 500\$00
694 — Rogério Vieira	— 500\$00
794 — Fausto Manuel Silva Neves	— 500\$00
894 — Rosa Maria P. Pinto	— 500\$00
994 — Ildefonso S. Oliveira	— 500\$00

PROBLEMA

N.º 118



HORIZONTAIS

1 — Veio a terreiro, em nome de cristãos e não cristãos (?), excomungar o filme «Je vous salue, Marie» de Godard; 2 — Garante a Reagan, a «democracia» no Paquistão; torna o pão-de-ló mais amarelo; 3 — Pode votar nas autárquicas; o último Paulo do Vaticano;

no; — Veste a «madame»; em doses industriais; o Ben que dá as horas em Londres; 5 — Nosso Senhor; todo janota; 6 — Com pequenas histórias de Boccaccio que não recomendamos aos puritanos; 7 — Expiro; ex-aque; bário (s.q.); 8 — Deixa passar sem castigo; incursão rápida no campo do inimigo; 9 — Ilha balear de turismo da alta; falta um «p» para fazer parar; 9 — Gás utilizado em anúncios luminosos (s.q.); os cães assim têm espuma na boca; 11 — Veado; pouco friorento; os tais macacos americanos.

VERTICAIS

1 — Planta companheira do alecrim; 2 — São do Belenenses; repetido indica senilidade; como o nome de muitos toureiros; 3 — É a avó do rock; pintor espanhol que cultivou a excentricidade; 4 — Consegue vender à RTP o Festival de S. Remo; anda nas bocas do mundo; 5 — Depois de Varsóvia e Lodz; 6 — Empresta a

juros muito altos; acidez no estômago; 7 — Castiga; antepassado; 8 — Já tem Rolando de Sousa como candidato à presidência; faz tecidos; estou cheio de calor; 8 — ... disse a testemunha ocular se forem superiores aos nascimentos, a população decresce; 11 — São nos muitos dos cabelos louros.

SOLUÇÕES DO N.º 117

HORIZONTAIS: 1 — panto-mina; 2 — is; AR; calce; 4 — Rosberg; UER; 5 — Clomente; 6 — Ata; noutes; 7 — Zoo; admittis; 8 — Ag; melo; Exa; 9 — Romh; csi; os; 10 — Anilhe; MX; 11 — Ociosidade.

VERTICAIS: 1 — pior; azara; 2 — ás; octógono; 3 — Islão; MIC; 4 — Também; Madi; 5 — Ordem; AE; Ho; 6 — credências; 7 — IC; gnomos; 8 — Nag; Tui; IMD; 9 — Alouette; xá; 10 — CNE; Eixo; 11 — regressaste.

ATLETISMO

CAE em Oliveira do Douro

A Secção de Atletismo do CAE esteve presente no passado domingo em Oliveira do Douro nas provas de Atletismo que ali se realizaram pelo Grupo de Atletismo «Os Canarinhos», abertas a todos os clubes e atletas de ambos os sexos. O CAE teve bom comportamento e poderia ter feito melhor não fora o forte calor que afectou alguns dos seus melhores atletas.

Classificações:
Masculinos — 10 a 12 anos — 1.200 m. — António Cardoso 27.º; Manuel António 35.º e Mário Jorge 44.º — 7.ª equipa.
13 aos 15 anos — 1.800 m. — Jorge Azevedo 11.º; Jorge Teixeira 12.º e Paulo Cardoso 71.º.
16 aos 18 anos — 3.500 m. — Francisco Azevedo 17.º; Agostinho Azevedo 29.º; Manuel

Azevedo 35.º e Joaquim Cardoso 38.º — 7.ª equipa.

19 aos 40 anos — 8.000 m. — Joaquim Azevedo 24.º, Jorge Azevedo 46.º; Nuno Rendeiro 48.º e Joaquim Sousa 60.º.

Veteranos — 3.500 m. — José Gomes 4.º; Alberto Silva 7.º, José Teixeira 18.º e Artur Faustino 19.º — 3.ª equipa.

Femininos — 10 a 13 anos — 1.200 m. — Deolinda Paula 21.º.

14 anos ed. antes — 3.500 m. — Gracinda Azevedo 7.ª e Paula Valente 13.ª.

Foram conquistadas 3 taças por equipas, 1 individual, além de medalhas e medalhões. Esta secção continua com larga actividade esperando a toda a hora que apareça um bom patrocinador, visto ter grande necessidade de equipamentos e fatos de treinos.

FUTEBOL

Conhecido o calendário da II Divisão

O sorteio para o Campeonato Nacional de Futebol, II Divisão, efectuou-se na passada sexta-feira, em Lisboa, com a presença de responsáveis federativos e delegados de todos os clubes.

O Sp. de Espinho, que continuará nesta prova para a próxima época deslocar-se-á logo na primeira jornada a Famalicão para aí defrontar o clube local.

O calendário do Espinho nesta prova será o seguinte:

1.ª jornada — Famalicão-Espinho; 2.ª — Espinho-Fafe; 3.ª — Lourosa-Espinho; 4.ª — Espinho-Paredes; 5.ª — Vianense-Espinho; 6.ª — Espinho-Felgueiras; 7.ª — Vizela-Espinho; 8.ª — Espinho-Gil Vicente; 9.ª — Amarante-Espinho; 10.ª — Espinho-Paços de Ferreira; 11.ª — Leixões-Espinho; 12.ª — Espinho-Varzim; 13.ª — Rio Ave-Espinho; 14.ª — Tirsense-Espinho; 15.ª — Espinho-Moreirense.

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, COLOWALL, etc.Das alcatifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

CICLISMO

J. SOARES A
10s DO MUNDIAL

Joaquim Soares, ciclista do Clube Académico de Espinho, ficou a 10 segundos da possibilidade de vir a participar no Campeonato do Mundo, onde estarão presentes os 10 primeiros classificados do Grande Prémio de Catanhede.

A classificação dos ciclistas do CAE foi a seguinte: 15.º Joaquim Soares; 22.º Carlos Alves e 32.º Alberto Oliveira. Por equipas o CAE ficou em 8.º lugar.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

5.ª Feira — Paiva
6.ª Feira — Higiene
Sábado — Gr. Farmácia
Domingo — Teixeira
2.ª Feira — Santos
3.ª Feira — Paiva
4.ª Feira — Higiene

TELEFONES ÚTEIS

Auto-Viação Espinho 720323
B. V. de Espinho 720005
B. V. Espinhenses 720042
Câmara Municipal 720020
Estação Correios 720335
Estação C. F. 723089
G. N. R. Espinho 720035
Hospital 720327
Junta de Freguesia 724418
Posto Médico 720664
Polícia 720038
Rádio Taxis 720118
Registo Civil 720599
Repartição Finanças 720750
S. M. E. (avarias) 720040
Taxis (Câmara) 723167
Taxis (Graciosa) 720010
Tribunal de Espinho 722351
Coop. Nascente 721621

HÓQUEI EM PATINS

FESTA DE ENCERRAMENTO

«Foi a primeira vez, com esta dimensão, que realizámos uma pequena festa, encerrando toda a actividade do hóquei, nesta época. O objectivo foi reunir todas as classes dando-lhes um ambiente de festa e, ao mesmo tempo, mostrar ao público todo o nosso trabalho». Assim falou o dirigente Sérgio Santos, quando abordado pelo Maré Viva.

Com a presença de algumas pessoas (não muitas, pois a temperatura convidava mais a dar uma voltinha à beira-mar), na bancada do pavilhão Arq. Jerónimo Reis, a festa teve início sensivelmente à hora marcada. Assim, pelas 20,45 h., houve desfile e exibição das escolas de patinagem, orientadas por Ferreira Gomes, que nesta época ensinou a patinar 102 crianças. Sem dúvida, um trabalho interessante mas nem sempre fácil e que tem sido, desde há alguns anos, um exemplo ímpar de desporto amador da Académica.

De seguida, realizou-se um breve jogo entre a escola de jogadores e pré-Infantis, orientados por José Sá.

Pelas 21.50, novo jogo entre infantis A e infantis B, treinados por Vítor Rocha. Meia hora mais tarde, foi a vez dos iniciados demonstrarem as suas qualidades. Jogaram as equipas A e B, ambas treinadas por Pedro Matos e Nelo Saraiva.

Pouco faltava para as 23 horas, quando se iniciou o jogo mais interessantes da noite, en-

tre os Juniores e os Seniores.

Treinada por José Brito, esta equipa de juniores realizou uma excelente partida, tendo sido até a primeira a marcar. Demonstrando uma boa condição física, neste final de temporada, e entusiasmada pelo público, jogaram e fizeram jogar. Nem se deu pela diferença de escalão nestas equipas que proporcionaram um bom jogo de hóquei. Para que conste, os seniores ganharam com dificuldade por 3-2. Actuaram pelos vencidos: João Barbosa, Vasco Reis, José Beleza, Joaquim Lamoso, António Soares, Joaquim Pires, Ricardo Reis, Adriano Coutinho e Luís Filipe. Os vencedores, treinados por Marçal Duarte, e que foram os campeões da série B do Torneio de Encerramento da A. P. Porto, terminado recentemente, alinharam com: José Sá, Vítor Rocha, José Silva, Pedro Patrício, Joaquim Lima, Eugénio Gomes e Pedro Matos.

No intervalo deste jogo, actuaram individualmente as irmãs Célia e Teresa Ribeiro, num número de patinagem artística.

A novidade da noite e pela qual todos ansiavam, foi realmente a apresentação da equipa feminina de hóquei em patins da A.E. Treinadas por Cândido Marques, estas meninas realizaram um pequeno jogo entre elas. Falamos com o treinador Cândido que nos disse: «Fui convidado para treinar algumas reparigas com o objectivo de se formar uma equipa feminina.

Aceitei e aqui estou com a primeira equipa feminina de hóquei. A única no País e talvez no mundo. A ideia principal é fomentar a modalidade em Espinho e em todo o País. Estou a preparar um trabalho de fundo no sentido de, num futuro breve, encontrar uma equipa base».

Se há equipas femininas de quase todas as modalidades, por que não o hóquei? O optimismo e o interesse patenteado em todas elas leva-nos a concluir que, com um trabalho intensivo e às imprescindíveis apoios, esta equipa poderá vir a colocar a AAE e o desporto espinhense numa posição de relevo à escala nacional. Estiveram presentes as seguintes jogadoras: Arlete, Paula C. Ribeiro, Cucca C. Ribeiro, Alexandra Soares, Florbela Rodda, Paula Batista, Terry, Carla Loureiro, Marília Varela, M.ª Céu Ribeiro, Ana M.ª Batista, Vanda Brandão, Mónica Rocha, Célia Ribeiro, Delfina, Teresa, Rosa e Fernanda.

Já o sábado estava a chegar ao fim, quando se apresentaram no «rinque», duas equipas de antigos jogadores da Académica, para um breve encontro, que seria o último daquela noite. Pelos mais «velhos», alinharam: Montenegro e depois Sancebas, Raul Barros, Lito Fonseca, Manuel Moreira, Fernando Faria e Vladimiro Brandão.

A outra formação era composta por elementos mais jo-



Um aspecto da sempre espectacular modalidade que é o Hóquei em Patins

vens: Jorge Oliveira, Manel Zé, Oscar Ribeiro, Rui Lacerda e Alcino Brandão. Foi um jogo sem história mas interessante de seguir, apesar de tudo. Alguns «velhinhos» caíam com frequência, o que era natural pois o físico já não estava habituado àquelas coisas. Vladimiro sobressaiu pelas suas arrancadas e «stickadas». Ele quis demonstrar que «não esquece a quem sabe», mexendo bem a bola. A falta de condição física, «obrigou-os» a abrandar, tendo o jogo terminado ao fim de alguns minutos.

Foi no entanto agradável de

ver e recordar estes homens que muitas alegrias deram à sua «Académica».

São estas, afinal, as pequenas-grandes alegrias de pessoas que vêm o seu esforço recompensado: jogadores, treinadores e dirigentes.

O adiamento da hora não permitiu, entretanto, o desfile que estava previsto para o fecho da cerimónia.

Procedeu-se então à distribuição de medalhas a todos os participantes nas provas oficiais de hóquei em patins, nos diversos escalões, de há nove anos para cá.

FUTEBOL DE SALÃO

Torneio de S.C.E. já rola

Com a participação de 36 equipas distribuídas por 4 séries, está a decorrer o XIII Torneio de Futebol de Salão do S. C. Espinho, com organização a cargo das secções de Andebol, Atletismo e Ginástica do clube espinhense.

Os elementos da organização tem como objectivo principal dar ao torneio do clube espinhense, a qualidade que ele já teve em tempos não muito distantes, o que fazia dele um dos melhores torneios de Verão da nossa região.

Até ao momento foram disputadas duas jornadas com as seguintes equipas:

Série A — Banana Man; Série B — A. C. Pais; Série C — Magos de Anta B; Série D — Lavandaria A Nova, Restaurante Convívio, Restaurante Praia Mar e Salão Tolinhas.

Se goste de futebol de salão, apareça e terá oportunidade de assistir a bons jogos desta modalidade, que está a ganhar cada vez mais adeptos em todo o País.

TÊNIS

Taça Praia das Rosas (Miramar)

Está a disputar-se nos courts de ténis de Miramar, a Taça Praia das Rosas que conta com a presença de 38 tenistas, entre os quais três espinhenses. Na primeira eliminatória os tenistas locais não tiveram grandes dificuldades em passar os seus adversários, mas o mesmo já não se pode dizer em relação à segunda, onde foram todos eliminados.

Os factores principais para o desaire dos nossos tenistas, foram o imenso calor que se fez sentir no dia dos jogos e a

terra batida, piso que nos é muito do agrado dos nossos atletas.

Resultados:

1.ª Eliminatória — Joaquim Iglésias, 2 — Fernando Almeida, 0 (6-2 e 6-3); Gilberto Rachão, 2 — Silva e Costa, 1 (3-6 e 6-4); Jorge Ramiro — Raul Tavares (p.f.c.). 2.ª Eliminatória — Joaquim Iglésias, 0 — Fernando Costa, 2 (0-6 e 0-6); Gilberto Rachão, 0 — António Pinto, 2 (6-7 e 3-6); Jorge Ramiro, 0 — Francisco Coelho, 2 (4-6 e 2-6).

ANDEBOL

S.C.E. é Campeão Regional de Veteranos

Disputou-se no passado sábado, no pavilhão do S. C. Espinho a última jornada do Campeonato Regional de Veteranos, que teve os seguintes resultados: Salgueiros, 15 — Boavista, 15 e S. C. Espinho, 28 — Desp. Portugal, 26.

No jogo para atribuição do 1.º e 2.º lugar as equipas alinharam e marcaram:

SCE — Pinto, Figueiredo, Tomás (9), Loureiro (5), Serra, Fernando (3), Gelásio (3), Canelas (7), Simplicio (1) e Rogério.

Desp. Portugal — Conde, Ramiro, Armindo (6), Mário (4), Angelo (3), Rangel, Henriques (3), Isolino (4), José Martins (1) e Fernando (5).

Començando por jogar rápido no contra-ataque e defendendo sem falhas, não foi difícil ao Desportivo de Portugal tomar conta do jogo e do marcador na fase inicial do encontro. Os tigres apreciando-se das dificuldades que estavam a ter, modificaram o seu sistema de jogo, mormente na zona defensiva passando do 6-0 inicial para o 5-1, o que não só difi-

cultava a manobra atacante do adversário que não conseguia fazer girar a bola entre os seus atacantes, como permitia várias intercepções da bola, normalmente transformadas em rápidos contra-ataques. Neste aspecto Tomás esteve em evidência.

Aos poucos os espinhenses não só se aproximaram do marcador como ainda conseguiram suplantar o seu adversário, assistindo-se então ao melhor período da primeira parte com jogadas rápidas de contra-ataques alternados, que permitiam a finalização da linha de 6 metros.

A segunda parte foi jogada mais devagar (as barrigas pesam muito e o esforço já tinha sido enorme) e assim os mais técnicos tiveram oportunidade de mostrar as suas capacidades. Tivemos então oportunidade de assistir a jogadas de combinação entre Tomás, Canelas e Fernando Costa, que nos fizeram lembrar os bons velhos tempos em que o Espinho nos apresentava com bons jogos desta sempre espectacular modalidade.

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Abriu ao Público para bem servir

MERCADO PASSY

ANTÓNIO FRANCISCO DE SOUSA

Centro Comercial — Rua 19 n.º 829 / 855

ESPINHO

Visítalo é preferí-lo

Casa ZÉ

PAPELARIA — LIVRARIA — TABACARIA — UTILIDADES

FOTOCOPIAS

José Alfredo Soares Rodrigues

RUA 19 N.º 1451 - APARTADO 164 - 4502 ESPINHO Codex

DA IMPRENSA REGIONAL

OS ANTONÍOS E O PODER

«Os Antónios» de Santa Maria de Lamas comemoram o dia de Santo António, seu padroeiro. (...) Comparceram 40 Antónios ao jantar. (...) Foi enviado um telex ao senhor Presidente da República, general António Ramalho Eanes, bem como um telegrama a Sua Eminência o senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

«União», Lamas, Junho de 1985

SERÁ O CASTELO SUA SEDE?

«No texto programático do Movimento da Nova República, apresentado por António Champalimaud, escreve-se: — Serão fundadas duas universidades lusitadas, uma humanística e outra técnica, guardiãs dos valores ancestrais da Pátria e situadas em Guimarães, berço da Nação.»

«O Povo de Guimarães», 3/7/85

O «PAÍS REAL»

— Quais os meios que prevês (...)?

— (...) reinvestir através da alienação.»

— Neste caso, como íham resolver o problema?

— Através da alienação, naturalmente.»

«O problema irá continuar, possivelmente, a suscitar o interesse das pessoas que se preocupam com os destinos e a vida da nossa Misericórdia.»

«João Semana», Ovar, 1/7/85

UM DISCURSO DO ALÉM

«Aí, nesse lugar onde todos os que passaram deixaram os seus restos carnaís e as suas vestes, usou da palavra o Dr. Apolinário José dos Reis Perreira, num discurso breve e conciso.»

«Informação Vilacondense» 27/6/85

Congresso da Imprensa Regional em Castelo de Paiva

O I Congresso da Imprensa Regional de Aveiro terá lugar no próximo domingo, dia 14, em Castelo de Paiva, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários. Este Congresso é organizado pela recém-criada Associação de Imprensa Regional do Distrito de Aveiro e conta com o apoio da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, estando também integrado nas Come-

morações dos 150 anos do Distrito de Aveiro.

Com início às 10 horas, serão apresentadas comunicações pelos Directores dos jornais «O Comércio do Porto», «Jornal de Notícias» e «Diário de Notícias», um membro da Delegação da Comunicação Social do Porto, o Presidente do Centro de Formação de Jornalistas, o

Vice-Presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas e o Assessor de Imprensa da Presidência da República.

Para assistir a este Congresso foram também convidadas as seguintes entidades oficiais: Presidente da República, o Arcebispo do Porto, o Bispo de Aveiro, o Secretário Adjunto do Ministro do Estado para a Co-

municação Social e o Director Geral da Comunicação Social.

O Congresso de Imprensa Regional de Aveiro termina cerca das 18 horas com uma sessão Solene de Encerramento, com a Comissão Executiva das Comemorações dos 150 anos do Distrito de Aveiro, Governador Civil e Entidades Oficiais presentes.

Lar da Terceira Idade vai ser inaugurado no Domingo

O Lar da Terceira Idade, sito no Lugar de Pedregais, Idanha, será inaugurado no próximo domingo, dia 14 de Julho. Esta importante obra para o conceito foi construída pela Santa Casa da Misericórdia de Espinho que para o efeito contou, entre outros, com os subsídios do Centro Regional de Segurança Social, Câmara Municipal

de Espinho, Solverde e diversas entidades particulares.

O Lar da Terceira Idade foi construído em terrenos doados àquela instituição pelo sr. José Oliveira Carvalho e Dr. António Pereira Pinto, quando era Provedor Marçal Duarte. O projecto para o Lar foi feito pelo Arq.º Jerónimo Reis.

HÓQUEI EM CAMPO

A Associação Académica de Espinho foi derrotada nos dois jogos que disputou para os torneios de Hóquei em Campo, por esta colectividade organizados, «AAE-Saudade» e «Oscar Carvalhos».

Para o 1.º Torneio, destinado a atletas com menos de 35 anos e que pretende homenagear Jerónimo Reis, Alberto Alves e Raimundo, todos eles

recentemente desaparecidos, registaram-se os seguintes resultados: Sport, 4 — Perosinho, 1; Lamas, 1 — AAE, 1 (vitória do Lamas por 3-1 nos penaltis).

No Torneio de homenagem ao atleta Oscar Carvalho, para atletas com mais de 35 anos, foram estes os resultados: Sport, 0 — Perosinho, 0 (vitória do Perosinho 2-1 nos penal-

«Operação Férias-85»

— Um serviço grátis da PSP

A PSP de Espinho vai levar a cabo uma vez mais este ano, a «Operação Férias/85». Esta operação abrange os meses de Julho, Agosto e Setembro, e destina-se a vigiar as residências cujos locatários se ausentam para férias.

A «comunicação de ausên-

cia» é feita pelos interessados na esquadra local da polícia, onde serão fornecidas mais informações sobre esta vigilância especial.

A «Operação Férias/85», totalmente grátis, estender-se-á a todo o distrito de Aveiro nas áreas de jurisdição da PSP.

Finals dos Torneios da AAE são no Avenida

Perosinho, 7 — AAE, 1.

No próximo sábado disputa-se a última jornada destes torneios em Espinho, no Campo da Avenida, com o atractivo dos jogos serem em campo relvado. Para o 3.º e 4.º lugar dos respectivos torneios: 14,30 horas, AAE-Perosinho e 15,45, AAE-Sport. Para o 1.º e 2.º lugar: 17 horas, Sport-Lamas e 18,15, Lamas-

Perosinho.

No final destes torneios serão distribuídas taças a todas as equipas participantes e troféus aos melhores avançados e guarda-redes, bem como duas taças disciplina. A festa prosseguirá depois no antigo parque de campismo onde serão servidos os respectivos «comens-e-bebes».

PCP promove encontro distrital sobre Poder Local e eleições autárquicas

A Comissão Distrital de Aveiro do Partido Comunista Português realizou no passado dia 30, naquela cidade, um Encontro sobre o Poder Local e as Eleições Autárquicas, aberto a todos os activistas da Aliança Povo Unido (APU).

Este Encontro, segundo um comunicado emitido à imprensa, visava «analisar a situação nas Autarquias e efectuar o balanço do trabalho realizado na preparação das próximas eleições autárquicas».

As suas intervenções assentaram nas graves carências do distrito, entre os quais referimos «o problema da habitação e dos clandestinos» no concelho de Espinho, «destacando a incapacidade das Câmaras para as resolverem».

Para os activistas desta força política, «os traços negati-

vos da gestão autárquica assumem particular gravidade nas Câmaras onde a APU não tem eleitos».

Em relação ao trabalho desenvolvido pelos seus eleitos, que tem maioria em duas freguesias do distrito, Anta e Flães, 6 vereadores nas Câmaras de Espinho, S. João da Madeira, Ovar, Estarreja, Ilhavo e Mealhada, 48 membros em Assembleias Municipais e 117 em 65 freguesias, o Encontro concluiu que a sua acção «tem-se caracterizado pela contribuição positiva para a resolução dos problemas locais, pela exigência de funcionamento democrático dos órgãos, pela denúncia das ilegalidades e da corrupção, ao mesmo tempo que tem dado provas de empenhamento, de isenção na resolução dos problemas locais, de grande capacidade de trabalho e de liga-

ção estreita ao povo que representam». E como exemplos destes atributos no concelho de Espinho são apontados a campanha de sensibilização das populações para a limpeza da cidade, o papel activo nas Assembleias Municipais na denúncia de ilegalidades concehiais e nacionais e o cumprimento dos programas e planos traçados para Anta.

Quanto às próximas eleições autárquicas, o Encontro apontou «a necessidade urgente de intensificar os contactos com outros democratas, com ou sem partido, visando a sua participação nas listas e a sua colaboração no levantamento de candidaturas para a elaboração de programas». Foram ainda definidos os seguintes objectivos para as eleições: apresentação das listas APU nas 19 Câmaras e Assembleias Municipais

e em todas as Assembleias de freguesia do Distrito, manter e reforçar as suas posições maioritárias em Anta e Flães e alcançar novas maiorias noutras freguesias, manter os vereadores que tem actualmente e recuperar os que perdeu em 82, manter e reforçar as suas posições nalgumas Assembleias Municipais e de Freguesia e eleger pela 1.ª vez nas Assembleias de Freguesia em que a APU não está representada.

Por último usou da palavra um membro da Comissão Política do PCP, Jaime Serra, que se debruçou sobre a situação política e apelou para «a preparação em força das listas de candidatos como forma de se contribuir, também desse modo, para a dinamização da campanha eleitoral para a Assembleia da República».



Flávio Bastos, deputado do Partido Socialista na Assembleia Municipal, da qual tem sido ao longo destes mandatos membro de corpo presente, resolveu, segundo apurámos, pedir a sua substituição naquele órgão autárquico.

O facto nada teria de transcendental, não fossem as más línguas logo argumentarem que a decisão de Flávio Bastos teve como causa próxima uma intervenção de Avelino Zenha, no recente encontro de Autarcas Socialistas, na qual o antecessor de Rosa Albernaz na Assembleia da República terá afirmado que estando ele (Flávio Bastos) há oito anos na Assembleia Municipal nunca tinha feito uma intervenção digna desse nome.



PORTE PAGO

Trabalhadores da Câmara Municipal de Espinho
4 500 ESPINHO